



Leopoldo: "Dançar conforme a música"

Leopoldo abriu crise no final da campanha

Ricardo A. Setti e Augusto Fonseca

Em março deste ano, o jornalista e advogado Leopoldo Collor de Mello viajava de São Paulo para Araraquara, no interior paulista, a bordo de um táxi aéreo, quando teve o estalo de transformar o ainda tímido verbo *collorir* na principal alavanca de marketing da campanha de seu irmão, Fernando Collor de Mello, à Presidência da República. Da mesma forma, Leopoldo Collor, ao assumir a coordenação dos programas de televisão do PRN no horário eleitoral gratuito, foi o responsável pelo desbotamento das cores de estadista que o irmão mostrou durante quase toda a corrida sucessória, transformando Fernando Collor de Mello num ferrenho anticomunista.

"Tem que dançar conforme a música", costuma repetir Leopoldo Collor, resumindo sua personalidade polêmica. Ele consegue ser odiado e admirado ao mesmo tempo. O assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, costuma ter espasmos de ódio cada vez que ouve o nome de Leopoldo. Conta para quem quiser ouvir um diálogo entre Leopoldo e Fernando Collor que escutou em janeiro. "Ora, Fernando, essa sua candidatura é risível", teria dito Leopoldo a Fernando, segundo a versão de Cláudio Humberto, sem acreditar nas possibilidades eleitorais do irmão. Acreditando ou não, em março Leopoldo largou suas atividades na Saldiva Propaganda, onde é um dos sócios, para se dedicar de corpo e alma à campanha de Fernando Collor.

Na quinta-feira da semana passada, irritado com a supremacia dos programas de Lula sobre os seus, Fernando Collor de Mello chamou Leopoldo Collor para assumir a coordenação de seu programa gratuito. Leopoldo levou na bagagem o jornalista Chico Santa Rita, com quem havia trabalhado na Rede Globo de São Paulo. Entrou e no primeiro programa, exibido no domingo à noite, mostrou um Fernando Collor agressivo e raivoso.

Abriu uma crise na campanha do irmão. A ala liderada por Cláudio Humberto, Zélia Cardoso de Mello, Renan Calheiros e Belisa Ribeiro, todos com passado de esquerda, não suportou o anticomunismo assumido por Collor e saiu atirando em Leopoldo. Nem sempre, entretanto, Belisa e Leopoldo pensaram diferente. Foi por inspiração de Leopoldo que Belisa, no primeiro turno, resolveu explorar a atuação de Guilherme Afif Domingos (PL) na Constituinte para evitar que preciosos votos fossem roubados de Collor. Foi daí que surgiram as maõzinhas que no final dos programas de Collor anunciavam Afif, sempre de forma pejorativa.